

A caminho da transdisciplinaridade

Desde a sua criação, a **Revista Multitemas**, agora na edição de **número 66**¹, vem procurando manter sua linha editorial na interdisciplinaridade, não como mera e rasa junção de reflexões, mas como uma proposta e oportunidade de trazer a lume análises que possam superar os limites disciplinares para atingir a transdisciplinaridade. Em outros termos, cada trabalho apresentado, de algum modo, representa uma das muitas possibilidades de análise integrada da circunscrição territorial, com base na concepção de que o mundo é plural e, por conseguinte, comporta infinitudes de concepções.

Certamente ficaria mais simples partir da concepção de uma disciplina como base de análise, em que, advindo-se de seu ordenamento epistemológico, constrói-se a disciplinaridade, enquanto arcabouço particular. Entretanto, examinando-se as discussões analíticas ora em divulgação, vê-se que todas elas não se restringem a uma única disciplina, mas atingem outras epistemes, de modo subsidiário e correlacional, consistindo, pois, na multidisciplinaridade.

A interdisciplinaridade não é discussão recente, como pode demonstrar a caminhada científica, notadamente a partir do emergir das ciências naturais, com o emprego do chamado “método científico”, em que os métodos experimentais passaram a constituir os procedimentos da pesquisa. Conhecimentos até então pautados na disciplinaridade e multidisciplinaridade cederam lugar aos procedimentos interdisciplinares, em que as epistemes distintas conversam entre si, na busca do entendimento sinérgico e progressivo.

No caminhar evolutivo das possibilidades de análises científicas, vê-se que, na sequência da interdisciplinaridade, emerge o entendimento da transdisciplinaridade, em cujo contexto se posta a apreciação de refinamento das epistemes como uma espécie de diálogo interno das distintas possibilidades de explicação dos também distintos fenômenos para possibilitar o avanço científico.

¹ Nesta longa jornada, faz-se mister tecer agradecimentos especiais à equipe editorial da Editora UCDB, pela incansável dedicação e eficiência profissional de Glauciene da Silva Lima, Débora Albuquerque Xavier, Dáfini Lisboa Cabreira e Nichole Beatriz Munaro da Silva.

A transdisciplinaridade implica dois aspectos para efeito do atingimento de sua plenitude, quais sejam: a) as abordagens das distintas temáticas devem se abrir umas às outras, para propiciar o entrelaçamento de suas epistemes e, com isso, possibilitar a conjugação dos aspectos comuns e a identificação dos incomuns; e b) o leitor científico deve comportar-se de modo não preconceituoso em relação às abordagens que lhe são menos familiares, para delas abstrair o devido aprofundamento epistemológico.

Feitas essas considerações, salienta-se que tais evoluções encontram amparo no pensamento de Kuhn (1996), ao demonstrar a ciência revolucionária pela superação das ciências normais, quando aborda a questão dos paradigmas na estrutura das revoluções científicas. O entendimento elementar dessas questões implica saber que os paradigmas da normalidade vão, pouco a pouco, sendo superados pela pressão que a natural evolução científica exerce sobre os modos tradicionais de resolução de problemas e, com isso, requerendo novos algoritmos que incorporam progressivamente os procedimentos transdisciplinares. Nessa linha histórica de concepção de evolução do pensamento científico, Meireles (2022, *s.p.*) recorda aspectos bem mais antigos, afirmando, por exemplo, que:

Os estudos da física clássica, capitaneados por estudiosos como Galileu Galilei, Johannes Kepler, Edmond Halley e Isaac Newton, confirmaram esta tendência e instauraram o paradigma da simplicidade, que se apoia em três pilares: a continuidade, a causalidade local e o determinismo. Este paradigma transpôs a física e caracterizou o pensamento científico deste período, desde os estudos da física até as ciências sociais

Na jornada da corrida científica que cada vez mais se acelera, há ainda uma prevalência do pensamento disciplinar, o que resulta em dificuldade para o próprio andamento da reestruturação do pensamento científico. O que se nota é que os adeptos desse pensamento acreditam que a inter e a transdisciplinaridade trariam excesso de generalidade e pouca profundidade, como desejaria a abordagem da disciplinaridade. A rigor, é preciso entender que o avanço da inter e transdisciplinaridade não deve ser entendido como trava e empecilho do conhecimento específico; ao contrário, é para auxiliá-lo com novos procedimentos. Segundo D'Ambrosio (1997, p. 79):

O essencial na transdisciplinaridade reside na postura de reconhecimento de que não há espaço nem tempo culturais privilegiados que permitam julgar e hierarquizar como mais corretos – ou mais certos ou mais verdadeiros – os diversos complexos de explicações e de convivência com a realidade. A transdisciplinaridade repousa sobre uma atitude aberta, de respeito mútuo e mesmo de humildade com relação a mitos, religiões e sistemas de explicações e de conhecimentos, rejeitando qualquer tipo de arrogância ou prepotência

Feitas as ponderações acima, é salutar afirmar que a leitura diversificada de autores distintos, sobre uma dada temática, pode, de algum modo, encaminhar para uma compreensão transdisciplinar, restando, pois, salutífera tal atitude. Quando as leituras seguem todas os mesmos paradigmas, servem, tão somente, para alicerçar a análise uníssona.



Prof. Dr. Heitor Romero Marques
Editor-Chefe

REFERÊNCIAS

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Transdisciplinaridade*. São Paulo: Palas Athena, 1997.

KUHN, Thomas. *Estrutura das revoluções científicas*. 16. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

MEIRELES, Rodrigo Fernandes. O desafio da transdisciplinaridade na contemporaneidade. *In*: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL - SABERES PARA UMA CIDADANIA PLANETÁRIA, 1., Fortaleza. *Anais [...]*. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/55373860-O-desafio-da-transdisciplinaridade-na-contemporaneidade-rodriigo-fernandes-meireles-ifce.html>. Acesso em: 24 ago. 2022.

